

DER BRASILIANISCHE BLICK **OLHAR BRASILEIRO**

No dia 9 de novembro, a queda do Muro de Berlim completa 30 anos. Símbolo concreto da separação entre as antigas Alemanha Oriental (socialista) e Ocidental (capitalista), que persistiu de 1961 a 1989, ainda hoje ele gera sentimentos ambíguos entre muitas pessoas do país unificado. Para a catarinense **LIGIA FASCIONI**, entretanto, o muro é uma fonte certa da mais pura inspiração. A artista, que também é engenheira e empresária, entre outras atividades, mora em Berlim desde 2011 e colore seus desenhos com ajuda das pinturas e grafites existentes nas ruínas da construção, que foram mantidas como monumento na capital alemã. Sua técnica inusitada já originou incontáveis imagens cuja principal mensagem, segundo a própria autora, é o **empoderamento das mulheres**. Acompanhe a seguir nossa conversa e surpreenda-se nos links abaixo.



Perguntas **BIANCA DONATANGELO**

Lígia, se você estivesse em Berlim 30 anos atrás, gostaria de estar no lado ocidental ou oriental?

Com certeza do lado ocidental, onde havia mais liberdade, apesar da tensão de estar dentro de uma panela de pressão. Mas acredito que as pessoas que escolheram ficar nessa parte do mundo, mesmo correndo riscos, eram bem ousadas. A ousadia me encanta e ainda é uma das marcas registradas desta cidade que eu amo.

Velho e novo, engenheira e artista, Brasil e Alemanha: que outras dualidades existem em tua vida?

Acredito que, como todo mundo, são infinitas as dualidades. Amo inovação e tecnologia mas, para ler, ainda prefiro papel. Apesar de ser uma pessoa extremamente visual, não tenho televisão em casa (prefiro ler a assistir vídeos e séries). Amo bichos de todo o coração, mas ainda sou onívora. Nunca quis me casar, e me casei duas vezes (de papel passado e tudo). Tenho paixão por plantas, mas mato as coitadas por sede ou afogamento... rs. Enfim, a gente vai tentando aprender e evoluir, mas o processo é bem lento.

O que o Muro de Berlim possui atualmente de positivo?

Olha, penso que o mais positivo é servir de prova física de que realmente existiu, poder tocá-lo. Assim ele não corre o risco de cair em falácias como aquelas em que pessoas dizem que não houve o holocausto e bobagens equivalentes. Além disso, sendo físico, ele faz com que as pessoas lembrem que isso ainda é possível e que nem faz tanto tempo assim que esse absurdo aconteceu. Uma vez tive o privilégio de assistir a uma palestra do germanista e ex-diretor do Museu Britânico, Neil MacGregor, que falou uma coisa muito interessante: todos os países dominantes no mundo tiveram suas próprias versões, mesmo que em menor escala, do holocausto, uma vez que se envolveram em guerras e dominações. Mas a Alemanha é o único país que não apenas admite seus erros, como os apresenta diariamente para que seus cidadãos não os esqueçam e, por conseguinte, não os repitam.

A ideia que um muro transmite afeta o diálogo entre tradição e inovação?

No âmbito empresarial, penso que a lição que o muro representa indica que o isolamento não funciona, não importa a nobreza dos ideais. Há que se adaptar, pensar em novas formas de mudar o mundo, inventar inéditas soluções – mas nunca usando a força bruta e a truculência.

Qual o papel e o potencial da mulher na sociedade?

De coração, penso que só as mulheres podem salvar o mundo do abismo em que ele se meteu. Há excesso de testosterona no planeta; é tempo de as mulheres assumirem o protagonismo das mudanças necessárias. A destruição da Terra já está em estágio avançado e as relações humanas precisam evoluir. Enquanto uma parte da sociedade tornou-se mais receptiva e madura no que diz respeito às diferenças, ainda há por outro lado estupros, feminicídios, guerras, abusos e violência. As mulheres precisam se unir para mudar esse cenário.

A criatividade salvará o mundo?

Só a criatividade é capaz de salvar o mundo. Foi ela que nos trouxe até aqui, só ela pode nos mostrar o caminho para a saída.

O que Berlim ensina e transpira nos dias de hoje?

Penso que a cidade principalmente mostra o respeito e a valorização da diversidade. Em Berlim você pode ser realmente quem é, sem precisar usar máscaras sociais ou seguir convenções que não acrescentam nada à boa convivência. Berlim é tudo o que eu amo em um lugar: verde, mobilidade, segurança, diversidade, respeito, cultura, arte e beleza. O pedaço mais precioso do mundo para mim...

Obrigada por participar de nossa seção “Olhar Brasileiro”, Lígia!

